

Paranaguá. Antes de vir a Santos, o ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella, esteve no Porto de Paranaguá (PR), onde autorizou a dragagem do canal de acesso aquaviário ao complexo. Serão investidos R\$ 394 milhões.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Contrato da nova dragagem será assinado ‘nos próximos dias’

Informação é do ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella, que esteve no Porto ontem

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

O contrato para a execução das novas obras de dragagem do Porto de Santos será assinado nos próximos dias, em Brasília. A informação é do ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella, que esteve no cais santista ontem, para as comemorações do 125º aniversário do complexo. Com isso, a expectativa é de que a obra possa ser iniciada após a elaboração do projeto-executivo, que deve levar cinco meses.

Segundo o chefe do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPAC), houve um problema no empenho do pagamento da Van Oord Operações Marítimas. A empresa foi a segunda colocada no processo licitatório aberto há um ano e meio pela extinta Secretaria de Portos (SEP) para contratar o serviço. A primeira, a EEL Infraestruturas, teve o contrato rescindido por não apresentar as documentações exigidas pela pasta.

“Com a obra de dragagem está tudo ok do ponto de vista processual. O que não houve foi tempo de fazer o empenho. A gente não queria fazer aqui

125 anos

O Porto de Santos comemorou ontem seus 125 anos. A data é referente à escala do cargueiro inglês *Nasmyth* ao complexo marítimo em 2 de fevereiro de 1892. Foi o primeiro navio a atracar no trecho inicial do cais santista, que havia acabado de ser concluído. Essa infraestrutura marcou o começo da fase moderna do Porto. Historicamente, a região já recebe navios desde 1502, quando naus dos colonizadores portugueses fundeavam no estuário.

uma assinatura simbólica, sem estar com o projeto fechado”, explicou Quintella.

Segundo o titular do MTPAC, o que houve foi um “problema burocrático”. Serão investidos R\$ 369 milhões no serviço, que é essencial para manter a profundidade e a produtividade do cais santista. “Dragagem está para o Porto assim como o oxigênio está para o ser humano”, destacou.

O projeto de dragagem licita-



FOTOS CARLOS NOGUEIRA

Quintella falou sobre seus planos para a dragagem e o marco regulatório ontem, em visita à Codesp

do pelo Governo Federal prevê o aprofundamento do canal de navegação e das bacias de acesso aos berços de atracação do Porto, dos atuais 15 metros, em média, para 15,4 e 15,7 metros. Já os locais de atracação terão nova

fundura, de 7,6 a 15,7 metros.

O ministro também falou sobre o decreto que mudará algumas regras do setor, entre elas o prazo de arrendamento de terminais portuários, que passará a ser de 35 anos, com a

possibilidade de ser renovado por igual período. Segundo Quintella, o material está em fase de conclusão. A expectativa do setor é de que isso aconteça no próximo mês.

“O Ministério dos Transpor-

tes já deu sua posição final em relação a cada tema. O que há ainda é uma discussão sobre a possibilidade jurídica de se adaptar os novos contratos atuais para os prazos de 35 mais 35 anos em tempo sucessivo. Essa é a discussão, mas o Governo está empenhado em resolver o problema. E a gente quer que esses prazos sejam adaptados aos processos atuais”, disse o ministro.

VTMIS

Em sua visita ao Porto, Quintella inaugurou, na tarde de ontem, o Centro de Controle de Operações (CCO) do Sistema de Gerenciamento de Informações do Tráfego de Embarcações (VTMIS) do complexo. O local funciona na antiga ponte da Marinha, que foi reformada, na Ponta da Praia, e vai concentrar as informações captadas nas quatro torres de monitoramento a serem instaladas em pontos estratégicos da zona portuária.

A base também contará com uma estação meteorológica e um marógrafo (instrumento que registra o fluxo e o refluxo das marés). O sistema só deve entrar em operação no final deste ano, ainda em fase preliminar. O prazo para que o monitoramento esteja pleno é 2018.

O VTMIS permitirá ao complexo portuário ter, em tempo real, informações de todas as embarcações que estão no canal de navegação, no fundeadoiro dos navios (Barra de Santos) e no Canal de Piaçaguera, em Cubatão. Com ele, será possível saber a posição exata de cargueiros e até caiaques.



Paulo Alexandre Barbosa e Quintella se encontraram na sede da Codesp

Autoridades debatem entrada de Santos

Depois de concluir a contratação da dragagem do Porto de Santos, o Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPAC) vai priorizar os acessos viários do complexo. Mas, segundo o titular da pasta, Maurício Quintella, ainda não há recursos definidos para as obras de um novo acesso ao cais santista.

“Ainda não temos (recurso) garantido, mas está dentro das prioridades do Ministério, nessa sequência: dragagem, obras estruturantes e acesso”, desta-

cou Quintella ontem, em reunião na sede da Codesp. Ele também lembrou as obras de construção da Avenida Perimetral da Margem Direita do Porto de Santos, no trecho entre o Canal 4 e a Ponta da Praia, já em andamento.

Também foi citado o projeto de modernizar a entrada de Santos, projeto de R\$ 378 milhões a ser implantado pelos governos Federal, Estadual e Municipal.

Assim como na primeira vez em que o ministro esteve na

Cidade, o prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), voltou a destacar a importância dessas obras, especialmente de um novo acesso ao Porto – que integra o empreendimento. Isto porque a administração municipal já iniciou sua parte no projeto. E nos próximos dias, o Governo do Estado pretende começar seus trabalhos na Via Anchieta.

“Defendemos sempre executar concomitantemente (as obras), até pelos impactos. Há um descompasso porque o Mu-

nicípio já iniciou e o Estado tem essa projeção de iniciar nos próximos dias. É fundamental que o Governo Federal acelere, detalhe esse projeto-executivo e tire a obra do papel”, destacou o prefeito.

O projeto prevê novos acessos rodoviários à Margem Direita do complexo marítimo (em Santos), melhorando a segurança do Porto, e a reorganização do sistema viário na entrada da Cidade, com a implantação de pontes, viadutos e alças.

Codesp planeja parceria para construir torre de 125 metros

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) vai abrir um chamamento público para viabilizar a construção do Centro Integrado de Comando Operacional do Porto de Santos (Cicop). A pedra fundamental do empreendimento foi lançada ontem, durante as comemorações do 125º aniversário do Porto de Santos, mas a estatal espera garantir uma Parceria Público-Privada para construção e exploração da área turística.

O Cicop terá uma torre de 125 metros de altura (o equivalente a um prédio de 41 andares) e ficará na Ponta da Praia, entre o Corredor de Exportação e o Terminal Pesqueiro Público de Santos, em uma área de 16 mil metros quadrados. O empreendimento contará com centro de eventos, mirante com elevador panorâmico e restaurante.

Ao lado, ficará a nova sede da Polícia Federal (PF) na região, projeto que também foi lança-



O presidente da Companhia Docas, Alex Oliva, lançou ontem o projeto do Centro Integrado de Comando Operacional do Porto de Santos (Cicop). Proposta inclui a construção de uma torre de 125 metros de altura, com um mirante, ao lado do Corredor de Exportação, na Ponta da Praia.

do ontem. “Essa área resolverá os problemas de instalação da delegacia de Santos pelo próximo século, na nossa concepção, em uma localização perfeita, na entrada do Porto de Santos”, disse o delegado-chefe da PF em Santos, Júlio Baida.

No Cicop, ainda haverá um centro integrado de inteligência operacional, reunindo órgãos como Defesa Civil, Bombeiros, Polícia Militar, Guarda Portuária (Gport, da Codesp), Guarda Municipal, Polícia Federal, Exército e Marinha.

Segundo o diretor-presidente da Codesp, José Alex Oliva, não há previsão de quando será feita a chamada pública. Seu plano é entregar a torre neste ano.

Mas para o arquiteto Nadir Mezarani, um dos idealizadores do projeto, serão necessários cinco meses para a elaboração projeto-executivo do Cicop e mais de um ano para a execução. A ideia original, de 2001, era ter uma torre de 80 metros, mas ela foi modificada a pedido da Docas. O arquiteto Wagner Ferreira também assina o projeto.